

Rede de Ensino Doctum – Unidade

Trabalho de conclusão de curso II

ISOLAMENTO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PANDEMIA DO COVID-19.

Elen FINK¹

Joselda Maria DE SOUZA²

Ramoni DUTRA³

RESUMO

O presente trabalho, visa relatar os impactos psicossociais provocados nas crianças e adolescentes durante o período pandêmico no Brasil causado pelo vírus da covid-19, momento em que para não haver a disseminação discriminatória da doença entre toda população, tanto brasileira, quanto a nível mundial, houve a necessidade de implementações das restrições de circulação em ambientes de maiores aglomerações de pessoas, tais como: escolas, igrejas e praças. Criando com isso o isolamento social, que de alguma forma contribuiu para os problemas que serão abordados no decorrer dessa pesquisa, visando observar e demonstrar quais foram os prejuízos causados ao público alvo no referido trabalho.

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Crianças. Adolescentes.

¹Aluna do curso de Bacharel em Psicologia da Rede Doctum de Ensino - ES, Psicologia Social, aluno.elen.carvalho@doctum.edu.br.

² Aluna do curso de Bacharel em Psicologia da Rede Doctum de Ensino - ES, Psicologia Social, aluno.joselda.correa@doctum.edu.br.

³ Aluna do curso de Bacharel em Psicologia da Rede Doctum de Ensino - ES, Psicologia Social, aluno.ramoni.neves@doctum.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

"A consciência individual do homem só pode existir nas condições em que existe a consciência a social"
(A. Leontiev, O Desenvolvimento do Psiquismo, p. 88).

A pandemia de Covid-19 trouxe consigo efeitos progressivos na saúde psicológica da população mundial. Em um contexto epidêmico, estima-se que grande parte da população possa apresentar efeitos psicológicos. Efeitos que são acentuados em determinados grupos sociais, como idosos, pessoas com doenças crônicas e transtornos mentais, profissionais da saúde, crianças e adolescentes, dentre outros (LINHARES; ENUMO, 2020). As principais consequências psicológicas estavam atreladas ao distanciamento social e isolamento. Os impactos do isolamento e do distanciamento no estado emocional do indivíduo podem incluir: sensação de impotência, de tristeza, solidão, aumento da irritabilidade, medos de adoecer, morrer, perder familiares, de transmitir o vírus, entre outros (SÁ *et al*, 2020). Além disso, podem ocasionar alterações de sono e alimentação e ainda aumento no consumo de álcool e drogas. Esses fatores podem contribuir para o crescimento de conflitos familiares, como o aumento da violência doméstica. Isso atrelado ainda, a diminuição no funcionamento de órgãos públicos que atuam na assistência e proteção das vítimas nesses casos (LIMA, 2020). Impactos na saúde, como a acentuação de sintomas de transtornos psicológicos já existentes e agravamento de outras doenças devido ao receio de ir a hospitais durante a pandemia. E ainda, impactos do afastamento dos demais grupos sociais que compõem seus espaços de socialização: a vizinhança, a escola, os espaços religiosos entre outros (MORAIS; MIRANDA, 2021). Estudos na área da Psicologia Social têm evidenciado a necessidade de discutir os efeitos do afastamento social sobre as crianças, considerando diferentes marcadores sociais, como: classes sociais, gênero, raça, etnia e territórios. Comprovando previamente, que as desigualdades sociais são agentes do agravamento da doença no Brasil (LIBARDI; MESQUITA, 2021).

2. JUSTIFICATIVA

Tendo em vista o cenário pandêmico, e as medidas adotadas pela OMS (Organização mundial da saúde) a fim de reduzir os casos de transmissão do vírus da covid-19, tornou-se obrigatório o uso de máscaras como também o distanciamento social a todos os

cidadãos como forma de prevenção da propagação da doença. Dessa forma surgiu então à necessidade de adaptação a essa nova realidade, muitas empresas e funcionários assim como organizações públicas diminuíram suas jornadas de trabalho, ou aderiram ao modelo de atendimento on-line (MANITTO et al, 2020). Já nas escolas, crianças e adolescentes tiveram uma ruptura com a rotina de aulas presenciais e passaram a estudar via remoto em suas casas, como também todo o contato com amigos e ambientes externos foram limitados, diante desse cenário, crianças e adultos tiveram que permanecer em seus lares, somente os trabalhos essenciais funcionaram com o modelo presencial (COSTA et al, 2021). E de acordo com Erick Erickson (2002) o indivíduo de (0-18 anos) está absorvendo informações para construção da identidade. Sendo assim o presente artigo tem como proposta analisar os possíveis impactos do distanciamento social em crianças e adolescentes tendo em vista a forte relação entre isolamento social e maior incidência de sentimentos como ansiedade e depressão nessa população (ALMEIDA et al, 2021). Segundo alguns dados da revista paulista de pediatria em seu estudo sobre o impacto do isolamento social na infância na área da saúde em geral, observou-se que “A redução da atividade física habitual causada pelo isolamento social aumentou a quantidade de gordura na composição corporal e reduziu a conquista da capacidade de desempenho físico durante o crescimento” (ANDERSEN, 1980apudALMEIDA et al, 2021, p. 5). Nesse aspecto, Florêncio, Paiano e Costa (2020) afirmaram que em uma perspectiva futura o isolamento social para crianças e adolescentes poderá levar a maiores prejuízos, que se estendem à dimensão física e orgânica podendo causar sedentarismo e obesidade já que o tempo sentado em frente das telas de computadores aumentou, com o fato de ficarem em casa e não para socialização com os colegas para as práticas das brincadeiras coletivas, com isso provocaram o maior tempo em jogos e redes sociais. Interessante observar que as consequências ainda não podem ser totalmente analisadas, considerando que esta pesquisa vai contemplar trabalhos realizados em um período considerado precoce, considerando a pandemia e seus efeitos a curto, médio e longo prazo. Os impactos do isolamento social para crianças e adolescentes poderão ser analisados tanto no momento atual como ao longo prazo, já que os mesmos ainda se encontram em fase de adaptação, o que já se observa é uma grande dificuldade da comunidade escolar e a própria família em voltar a criar rotinas de estudo. Não obstante a isso estudos científicos já apontam um “[...] aumento nos níveis de cortisol e piora no desenvolvimento cognitivo dessa faixa etária” (ALMEIDA et al, 2021, p. 1). Dado os desafios e impactos causados na vida de crianças e adolescentes em isolamento social, o presente estudo também

contempla a importância do acolhimento psicológico de ambas fases, e suas respectivas emoções, é importante ressaltar que resultados de pesquisa científica “[...] apontam a necessidade de pais/responsáveis estimularem momentos para a criança se expressar, não minimizando seus sentimentos e promovendo suporte emocional a fim de se atenuar o impacto negativo desses sentimentos sobre a saúde mental e física da criança” (PAIVA, 2021, p.1). Nesse passo compreendemos que tal estudo fortalece a compreensão dos impactos psicossociais em crianças e adolescentes durante o isolamento social imposto pela pandemia de covid-19, podendo promover maior, sobre as famílias e profissionais, para a partir disso criar metodologias de enfrentamento e tratamento das mesmas. O intuito do presente trabalho é apresentar o que o isolamento social promoveu de malefícios ou benefícios psicossociais em crianças e adolescentes, como realizar um levantamento dos já publicados impactos que podem ter sido mensurados em pesquisas e artigos, apesar de compreendermos que as reais consequências e o quadro de possíveis prejuízos, só poderão ser observados ao longo do tempo como são naturais os eventos da humanidade. Pesquisar sobre os impactos psicossociais na vida de crianças e adolescentes devido a pandemia causadas pelo vírus da covid-19.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Devido o indivíduo ter sido constituído para viver em sociedade, houve um período em que ao surgimento de uma nova cepa nomeada covid-19, trouxe para a realidade a necessidade de um isolamento social, período em que tivemos que nos adaptar às restrições do contato social, esse muitas vezes restrito ao modelo virtual de comunicação, momento este que causou grandes problemas, especificamente entre as crianças e adolescentes que são os sujeitos foco na construção do referido trabalho e encontra-se em processo de reconhecimento grupal apresentando a necessidade interna de sociabilidade que é a capacidade natural da espécie humana para viver em sociedade, é por meio desse processo que o indivíduo se integra no grupo onde nasceu, assimilando o conjunto de hábitos e costumes característicos deste grupo, a vida em sociedade é condição necessária para a sobrevivência de nossa espécie. Assim, a espécie humana sempre formou agrupamentos como as famílias, o que atribui a existência dos diversos tipos de agrupamentos sociais (MILIAUSKAS; FAUS, 2020). Segundo Gomes *et al* (2022), as falas de incerteza e de não perspectiva do futuro no contexto escolar, como a dificuldade na construção de novos caminhos no contexto social, são reflexos das excessivas informações de mortes anunciadas pelas mídias, sendo assim a psicologia se mostra como

uma importante ferramenta no enfrentamento do sofrimento existente. O convívio social é fundamental para o desenvolvimento das nossas capacidades. Da mesma maneira, a socialização é um processo fundamental ao desenvolvimento da criança. Crianças e adolescentes sofreram o impacto direto das medidas de prevenção a pandemia, principalmente durante o período de isolamento social. Impactos diretamente relacionados ao aumento da convivência familiar, como: agravamento de conflitos familiares preexistentes e novos conflitos com relações de violência, abuso entre outros (LEVANDOWSKI *et al*, 2021.).

“O homem criado longe de outros seres de sua espécie é incapaz de se humanizar, desenvolvendo apenas características instintivas e animais. Portanto, para um bebê humano se transformar em um homem propriamente dito, capaz de agir, viver e se reproduzir como tal, é necessário um longo aprendizado, pelo qual as gerações mais velhas orientam e passam às gerações subsequentes suas experiências adquiridas capacidades características dos animais se desenvolvem de maneira predominantemente instintiva e se transmitem aos descendentes pela carga genética. O homem, por sua vez, deve transmitir por uma série ordenada de símbolos suas experiências e interpretações da realidade” (COSTA, 1987, p. 3).

Além dos impactos psicológicos, foi observada também a crescente discussão com relação ao aumento do índice de violência sofrida pelas crianças e adolescentes no convívio familiar, que pode ser uma das causas e prejuízos no momento imensuráveis causados a estes durante o isolamento social, que não afetou somente crianças e adolescentes como também aos adultos (CASTRO-SILVA; IANNI; FORTE, 2021). É importante observar que houve uma ruptura brusca na rotina das crianças e adolescentes com o isolamento social, os horários de entrada e saída da escola, como também o próprio percurso até chegar ao colégio, o pegar o ônibus, o caminhar, esses “pequenos” exemplos são apenas a “ponta do iceberg” comparados a tantas outras mudanças sociais que crianças e adolescentes tiveram que enfrentar, como também terem que enfrentar a perda de familiares pais, avós, tios, irmãos (ROCHA, 2021). Em meio ao contexto pandêmico, Dias *et al*, (2021) defende a importância do psicólogo nas escolas como um importante agente da socialização tendo em vista essas constantes mudanças que o isolamento social provocou, pois, o mesmo poderá intervir com arcabouços teóricos e técnicos que contribuam para a produção de conhecimento que se obtêm por meio dos encontros sociais. A desigualdade social também foi um agravante para crianças e adolescentes que vivem na pobreza, para Castro-Silva *et al* (2021), as famílias vulneráveis que não têm acesso ao saneamento básico, às medidas de saúde às intervenções na área da saúde, sendo que estas também sofreram com o impacto da pandemia, já que grande parte da estrutura

da saúde do nosso país foi destinada ao combate ao Covid-19, isso pelo menos durante boa parte deste período. Todavia, qualquer que seja o impacto causado durante o período do isolamento social, seja nas crianças, adolescentes devemos estar preparadas tecnicamente para auxiliar nas estratégias de lidarmos com esse acontecimento histórico o qual vivenciamos durante esse período de pandemia, como o isolamento social e o medo diário do contágio com o vírus da covid-19.

4. METODOLOGIA

A revisão sistemática da literatura foi bibliográfica por meio de pesquisa eletrônica e manual, utilizando as bases de dados de artigos anteriormente publicados sobre o tema abordado nesse trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações obtidas por meio de pesquisas realizadas em artigos e revistas científicas possibilitou compreender a gravidade das possíveis consequências geradas pelo isolamento nas crianças e adolescentes. Com intuito de avaliar e mensurar tais impactos serão aplicados testes e questionários com perguntas fechadas a crianças e adolescentes matriculadas em escola pública no município da Serra no período que ocorreu o evento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Isabelle Lina de Laia *et al.* Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria [online]**, São Paulo, v. 40, Out., 2021. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020385>>. Acesso em 10 de Mar. de 2022.

BARROS, C.S.G. Eric Erickson e as oito idades do homem. In. Pontos de Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo (SP): **Editora Ática**, 2002. p. 88-99.

CASTRO-SILVA, Carlos Roberto de; IANNI, Aurea; FORTE, Elaine. Desigualdades e subjetividade: construção da práxis no contexto da pandemia de covid-19 em território vulnerável. **Saúde e Sociedade [online]**, São Paulo, v. 30, Jun., 2021. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S0104-12902021210029>>. Acesso em 13 de Abr. de 2022.

COSTA, Luiza Cesar Rianiet *al.* Adolescer em meio à pandemia de Covid-19: um olhar da teoria do amadurecimento de Winnicott. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**, Botucatu, v.25, n. 1, Maio, 2021. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/Interface.200801>>. Acesso em 13 de Abr. de 2022.

COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. Moderna, São Paulo, 1987. Disponível em:<<https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/a-vida-em-sociedade/>>. Acessado em 21 Jun. 2022

DIAS, et al. Psicólogos e Psicodramatistas na Educação: Projeto em Formato On-Line Desenvolvido na Pandemia. **Revista Brasileira de Psicodrama [online]**.v. 29, n. 2,2021. Disponível:<https://doi.org/10.15329/23180498.00459_PThttps://doi.org/10.15329/23180498.00459_IN>. Acessado 7 de Jun. de 2022.

FLORENCIO JÚNIOR, P. G.; PAIANO, R.; COSTA, A. dos S. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pernambuco, v. 25, p. 1–2, Jun, 2020. Disponível em:<<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14263>>. Acesso em: 10 de Mar. de 2022.

GOMES, Claudia *et al.* Imaginando, criando, construindo juntos: práticas do psicólogo escolar em tempos de pandemia. **Estudos de Psicologia [online]**. Campinas, v. 39. Disponível: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202239e210093>>. Acesso em 13 de Abr. de 2022.

LEONTIEV, A.N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LEVANDOWSKI, Mateus Luz *et al.* Impacto do distanciamento social nas notificações de violência contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública [online]**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, Jan., 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00140020>>. Acesso em: 16 Maio de 2022.

LIBARDI, Suzana Santos; MESQUITA, Marcos Ribeiro. Impactos psicossociais da pandemia: contribuições do Núcleo Alagoas da ABRAPSO. **EDUFAL**, Maceió,2021. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/8038>>. Acesso em: 10 de Mar. de 2022.

LIMA, Rossano. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]**, Rio de Janeiro, v.30, n. 02. Jul, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>>. Acesso em: 13 de Abr. de 2022.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia [online]**. Campinas, v. 37, Jun, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>>. Acesso em 13 de Abr. de 2022.

MANITTO, Alicia Matijaevich *et al.* Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil. **Núcleo Ciência pela Infância**, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Working-Paper-Repercussoes-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil-3.pdf>>. Acesso em 13 de Abr. de 2022.

MILIAUSKAS, Claudia Reis; FAUS, Daniela Porto. Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 04, Dez., 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300402>>. Acesso em: 13 de Abr. de 2022.

MORAIS, Aisiane Cedraz; MIRANDA, Juliana de Oliveira Freitas. Repercussões da pandemia na saúde das crianças brasileiras para além da Covid-19. **Physis: Revista de**

Saúde Coletiva [online], Rio de Janeiro, v. 31, n. 01, Abr., 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310102>>. Acesso em 13 de Abr. de 2022.

PAIVA, E.; SILVA, L.; MACHADO, M.; AGUIAR, R.; GARCIA, K.; ACIOLY, P. Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**, Brasília, v.74, n.1, Abr, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0762>>. Acesso em 10 de Mar. de 2022.

ROCHA, Paulo. A pandemia de Covid-19 e suas possíveis consequências para o desenvolvimento e atraso da linguagem e da fala em crianças: uma questão urgente. **Audiol., Com. Res.** São Paulo, v. 26. Nov, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2566>>. Acesso em 13 de Abr. de 2022.

SÁ, Cristina dos Santos Cardoso de *et al.* Distanciamento social covid-19 no Brasil: Efeitos sobre a rotina de atividade física de famílias com crianças. **Revista Paulista de Pediatria [online]**, São Paulo, v. 39. Nov, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020159>>. Acesso em 13 de Abr. de 2022.